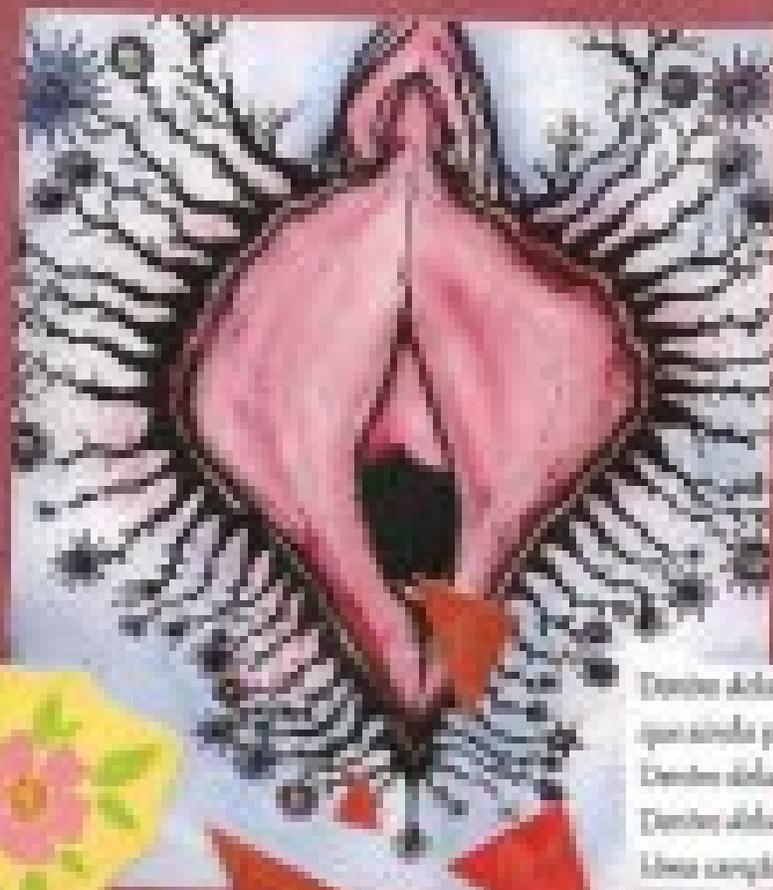


M E N S T R U

a C A O



Deves dda vinda aigo
que vinda pulita, grata, sempre.
Deves dda se que vinda?
Deves dda?
Uma sempre.

Elisa
Lauanda
Aviso da Lua Que Menstrua



Moço, cuidado com ela!
Há que se ter cautela com esta gente
Imagine uma cachoeira às avessas:
Cada ato que faz, o corpo confessa.



que menstrua...



Cuidado, moço
Às vezes parece erva, parece hera
Cuidado com essa gente que gera
Essa gente que se metamorfoseia
Metade legível, metade sereia.

Barriga cresce, explode humanidades
E ainda volta pro lugar que é o mesmo lugar
Mas é outro lugar, aí é que está:
Cada palavra dita, antes de dizer, homem, reflita..

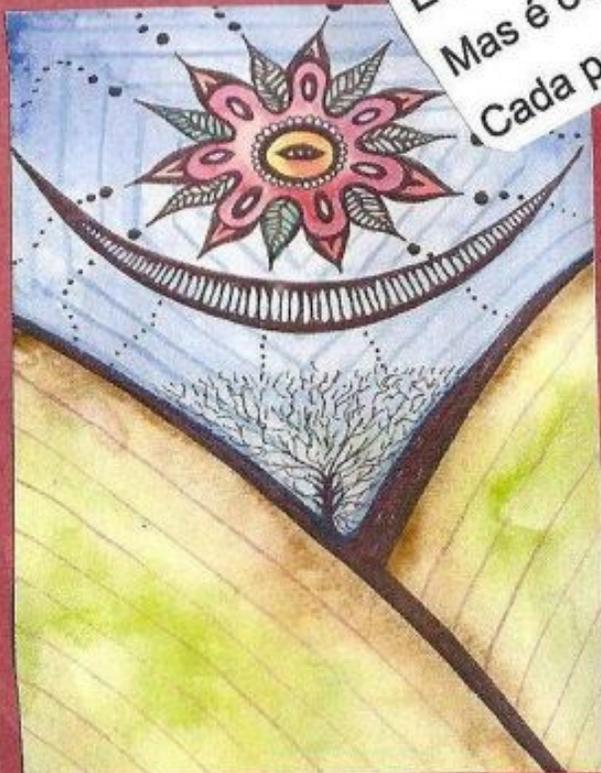


Sua boca maldita não sabe que
cada palavra é ingrediente

Que vai cair no mesmo planeta panela.
Cuidado com cada letra que manda pra ela!

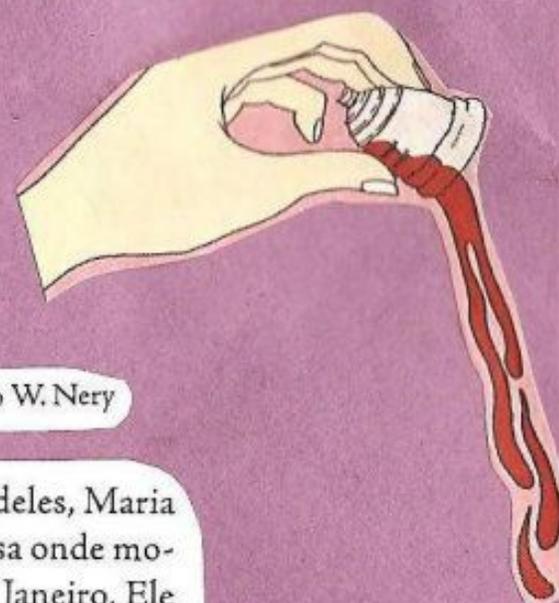


Tá acostumada a viver por dentro,
Transforma fato em elemento
A tudo refoga, ferve, frita
Ainda sangra tudo no próximo mês.





João W. Nery



João teve vários nomes durante a vida. O primeiro deles, Maria João, ganhou na pracinha onde brincava, em frente a casa onde morava com os pais e as três irmãs, na zona sul do Rio de Janeiro. Ele não entendia, assim como não entendia por que não podia andar sem camisa como o pai. “Virar mocinha” soava como uma sentença de morte. Quando a “monstruação” veio, João não se permitia sentir cólica ou TPM, surrava os seios e forçava a corcunda para ver se escondia os “apêndices”. Era o começo de sua batalha contra o próprio corpo, travada até hoje.

Para não enlouquecer, descobriu que teria que mergulhar de cabeça em alguma coisa. E foi o que fez, literalmente, tornando-se campeão nacional de salto ornamental aos 13 anos. Os treinos constantes deixavam João com uma compleição mais masculina, e as 29 medalhas conquistadas trouxeram autoconfiança. Outro

suporte veio dos papos que tinha com um amigo de seu pai, na época exilado político no Uruguai. Era o antropólogo Darcy Ribeiro, que, sem filhos, adotou o jovem em crise que frequentava sua casa para desabafar e fumar escondido. João considera Darcy seu mentor intelectual, quem lhe mostrou um jeito de habitar um mundo que não o compreendia. “Ou você fica rico para calar a boca das pessoas, ou vira um intelectual”, postulava ao jovem.

Como quase tudo na vida de João, namorar não era fácil. Primeiro, precisava certificar-se de que a menina enxergava-o como homem, apesar do visual unissex não ajudar. Depois vinha a parte mais complicada: o sexo. A lua de mel com a primeira esposa foi um desastre. João ainda não havia descoberto as maravilhas que sua mão esquerda poderia fazer, principalmente se acompanhada de bastante imaginação da parte de ambos. Além disso, era preciso sempre explicar o *modus operandi* de seu corpo para a parceira. João não gostava que tocassem em seus seios ou seu sexo, pois isso lhe lembrava de sua condição *non grata*. “É preciso ser muito homem para chegar ao orgasmo só com a força da mente”, orgulha-se.

sexual

tran



“Monstruação”

CÓNICAS OU

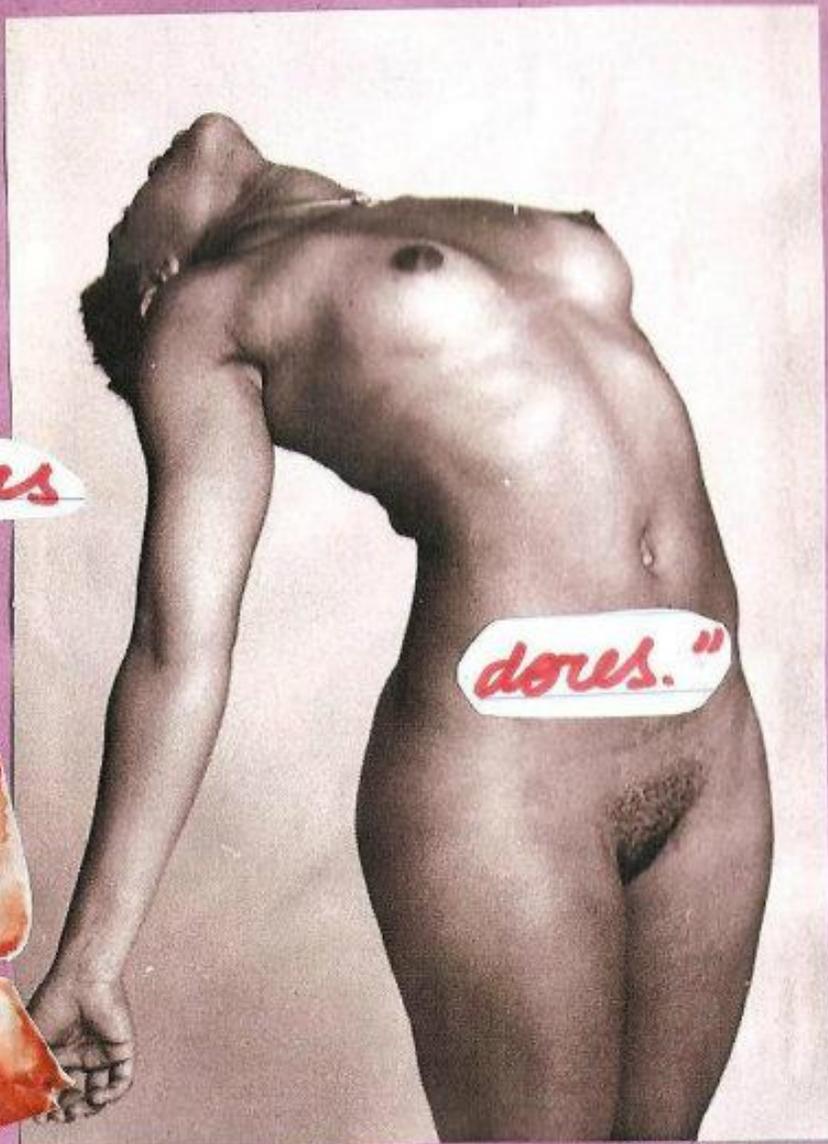
"O desejo de expulsar do corpo

o vermelho

das

minhas

dores."



Bruna Seixas

(menstruar)

Não. Não quero

Quando acordo

contorcendo-me

por que



menstruar entre parênteses.

meio-da-noite

de dor e transformação

me preocupo mais com o trabalho

- início da manhã -

que com as explosões em meu ventre?

Não. Não quero mais menstruar entre parênteses.
Quando me dopo em buscopans
E ainda assim poder apenas tocar no assunto.
Com outras mulheres
mal lembramos que nossa
letargia
Já não pode ser contida

Por drogas
Por chefes
Por tempos
Por subterfúgios.



Quero tirar as aspas do meu menstruar
Até explodir os parênteses,
para que possa me dobrar em pronomes
Pessoais
Coloquiais
Conjunturais.



Quero que cheirem o sangue
que me deixe levar do velho escorregadio de mim
E não aceito que me encham com controle de reprodução.
Com pílulas do dia seguinte, do dia de antes,
do dia de quando nasci.
Mulher.





Quero me explodir de menstruar



Espalhar meu sangue
Espelhar-me um pouco
Mostrar-lhes, lamber-lhes
toda a culpa, toda a languidez
cada aridez
que me tenta dizer
você não serve, você não encaixa,

você falta, você sobra

você incha, você suja,
você não.



E gritam: essa sou eu.
Agora, manda pro caralho, é.



Quero menstruar sem parênteses.
Para que possa viver minhas inquietudes
aquelas que o mundo já não pune nem vigia
quando os hormônios, os heterônimos de mim
vencem a batalha contra o mundo do cronos
do cromossomo y.



Manda pro caralho essa porra de parênteses.

MARIANA CRUZ

Se os homens menstruassem (Por Gloria Steinem)

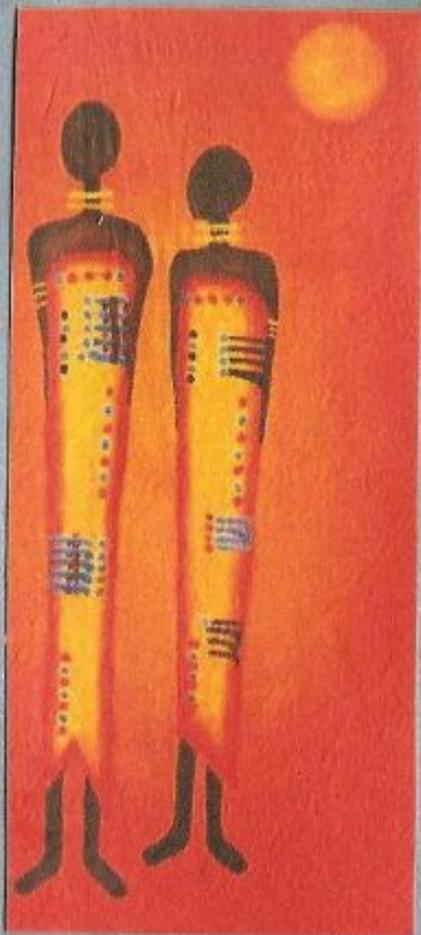
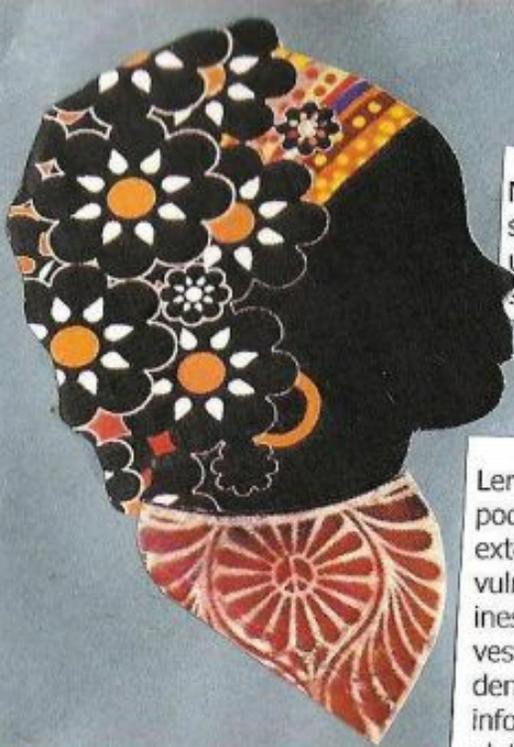
Morar na Índia me fez compreender que a minoria branca do mundo passou séculos nos enganando para que acreditássemos que a pele branca faz uma pessoa superior a outra. Mas na verdade a pele branca só é mais suscetível aos raios ultravioleta e propensa a rugas.

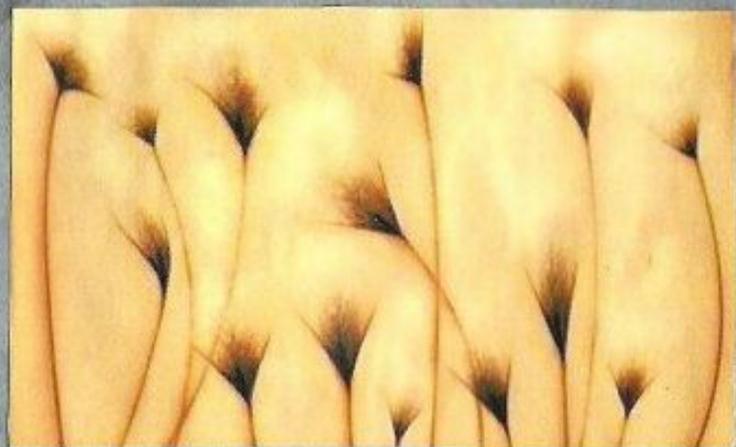
Ler Freud me deixou igualmente cética quanto à inveja do pênis. O poder de dar à luz faz a "inveja do útero" mais lógica e um órgão tão externo e desprotegido como o pênis deixa os homens extremamente vulneráveis. Mas ao ouvir recentemente uma mulher descrever a chegada inesperada de sua menstruação (uma mancha vermelha se espalhou em seu vestido enquanto ela discutia, inflamada, num palco) eu ainda ranjo os dentes de constrangimento. Isto é, até ela explicar que quando foi informada aos sussurros deste acontecimento óbvio, ela dissera a uma platéia 100% masculina: "Vocês deveriam estar orgulhosos de ter uma mulher menstruada em seu palco. É provavelmente a primeira coisa real que acontece com vocês em muitos anos!"

Risos. Alívio. Ela transformara o negativo em positivo. E de alguma forma sua história se misturou à Índia e a Freud para me fazer compreender finalmente o poder do pensamento positivo. Tudo o que for característico de um grupo "superior" será sempre usado como justificativa para sua superioridade e tudo o que for característico de um grupo "inferior" será usado para justificar suas provações. Homens negros eram recrutados para empregos mal pagos por serem, segundo diziam, mais fortes do que os brancos, enquanto as mulheres eram relegadas a empregos mal pagos por serem mais "fracas". Como disse o garotinho quando lhe perguntaram se ele gostaria de ser advogado quando crescesse, como a mãe, "Que nada, isso é trabalho de mulher." A lógica nada tem a ver com a opressão.

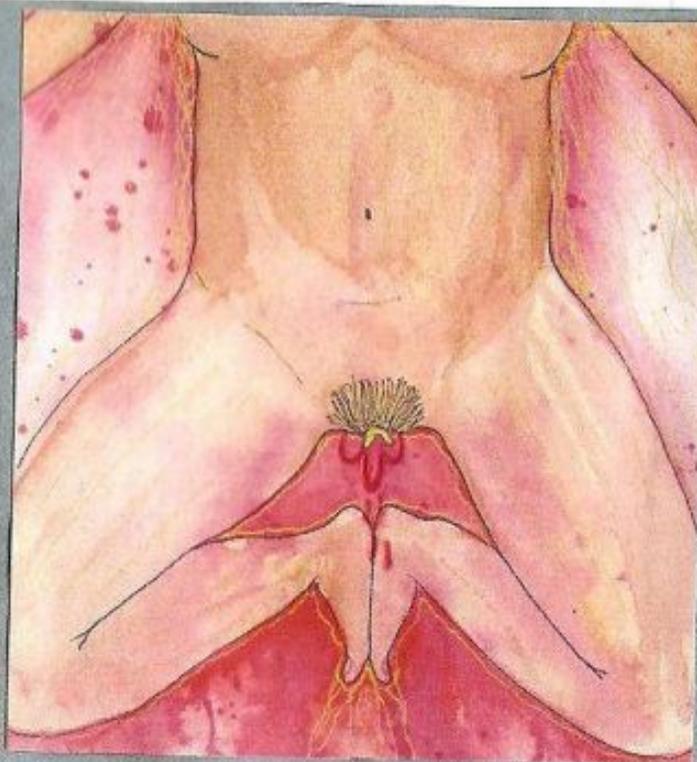
Então, o que aconteceria se, de repente, como num passe de mágica, os homens menstruassem e as mulheres não? Claramente, a menstruação se tornaria motivo de inveja, de gabações, um evento tipicamente masculino.

Os homens se gabariam da duração e do volume. Os rapazes se refeririam a ela como o invejadíssimo marco do início da masculinidade. Presentes, cerimônias religiosas, jantares familiares e festinhas de rapazes marcariam o dia. Para evitar uma perda mensal de produtividade entre os poderosos, o Congresso fundaria o Instituto Nacional da Dismenorria. Os médicos pesquisariam muito pouco a respeito dos males do coração, contra os quais os homens estariam, hormonalmente, protegidos e muito a respeito das cólicas menstruais. Absorventes íntimos seriam subsidiados pelo governo federal e teriam sua distribuição gratuita. E, é claro, muitos homens pagariam mais caro pelo prestígio de marcas como Tampões Paul Newman, Absorventes Mohammad Ali, John Wayne Absorventes Super e Miniabsorventes e Suportes Atlético Joe Namath — "Para aqueles dias de fluxo leve".





As estatísticas mostrariam que o desempenho masculino nos esportes melhora durante a menstruação, período no qual conquistam um maior número de medalhas olímpicas. Generais, direitistas, políticos e fundamentalistas religiosos citariam a menstruação ("men-struação", de homem em inglês) como prova de que só mesmo os homens poderiam servir a Deus e à nação nos campos de batalha ("Você precisa dar seu sangue para tirar sangue"), ocupariam os mais altos cargos ("Como é que as mulheres podem ser ferozes o bastante sem um ciclo mensal regido pelo planeta Marte?"), ser padres, pastores, o Próprio Deus ("Ele nos deu este sangue pelos nossos pecados"), ou rabinos ("Como não possuem uma purgação mensal para as suas impurezas, as mulheres não são limpas").



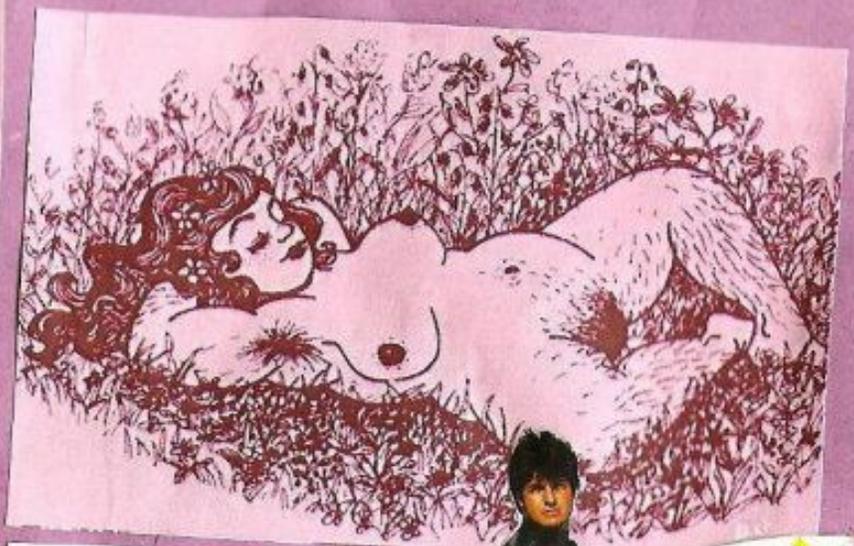
Liberais do sexo masculino insistiriam em que as mulheres são seres iguais, apenas diferentes. Diriam também que qualquer mulher poderia se juntar à sua luta, contanto que reconhecesse a supremacia dos direitos menstruais ("O resto não passa de uma questão") ou então teria de ferir-se seriamente uma vez por mês ("Você precisa dar seu sangue pela revolução"). O povo da malandragem inventaria novas gírias ("Aquele ali é de usar três absorventes de cada vez") e se cumprimentariam, com toda a malandragem, pelas esquinas dizendo coisas tais como:

- Cara, tu tá bonito pacas!
- É, cara, tô de chico!



Programas de televisão discutiriam abertamente o assunto. (No seriado Happy Days: Richie e Potsie tentam convencer Fonzie de que ele ainda é "The Fonz", embora tenha pulado duas menstruações seguidas. Hill Street Blues: o distrito policial inteiro entra no mesmo ciclo.) Assim como os jornais, (TERROR DO VERÃO: TUBARÕES AMEAÇAM HOMENS MENSTRUADOS. JUIZ CITA MENSTRUÇÃO EM PERDÃO A ESTUPRADOR.) E os filmes fariam o mesmo (Newman e Redford em Irmãos de Sangue).

Os homens convenceriam as mulheres de que o sexo é mais prazeroso "naqueles dias". Diriam que as lésbicas têm medo de sangue e, portanto, da própria vida, embora elas precisassem mesmo era de um bom homem menstruado. As faculdades de medicina limitariam o ingresso de mulheres ("elas podem desmaiar ao verem sangue"). É claro que os intelectuais criariam os argumentos mais morais e mais lógicos. Sem aquele dom biológico para medir os ciclos da lua e dos planetas, como pode uma mulher dominar qualquer disciplina que exigisse uma maior noção de tempo, de espaço e da matemática, ou mesmo a habilidade de medir o que quer que fosse? Na filosofia e na religião, como pode uma mulher compensar o fato de estar desconectada do ritmo do universo? Ou mesmo, como pode compensar a falta de uma morte simbólica e da ressurreição todo mês?



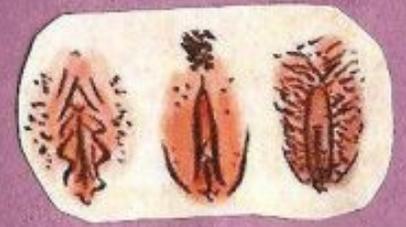
"Coletor menstrual
é ideal para
homens esportistas"



A menopausa seria celebrada como um acontecimento positivo, o símbolo de que os homens já haviam acumulado uma quantidade suficiente de sabedoria cíclica para não precisar mais da menstruação. Os liberais do sexo masculino de todas as áreas seriam gentis com as mulheres. O fato "desses seres" não possuírem o dom de medir a vida, os liberais explicariam, já é em si castigo bastante.

E como será que as mulheres seriam treinadas para reagir? Podemos imaginar uma mulher da direita concordando com todos os argumentos com um masoquismo valente e sorridente. (A Emenda de Igualdade de Direitos forçaria as donas de casa a se ferirem todos os meses : Phyllis Schlafly. "O sangue de seu marido é tão sagrado quanto o de Jesus e, portanto, sexy também!": Marabel Morgan.) Reformistas e Abelhas Rainhas ajustariam suas vidas em torno dos homens que as rodeariam. As feministas explicariam incansavelmente que os homens também precisam ser libertados da falsa impressão da agressividade marciana, assim como as mulheres teriam de escapar às amarras da "inveja menstrual". As feministas radicais diriam ainda que a opressão das que não menstruam é o padrão para todas as outras opressões. ("Os vampiros foram os primeiros a lutar pela nossa liberdade!") As feministas culturais exaltariam as imagens femininas, sem sangue, na arte e na literatura. As feministas socialistas insistiriam em que, uma vez que o capitalismo e o imperialismo fossem derrubados, as mulheres também mens-truariam. ("Se as mulheres não menstruam hoje, na Rússia", explicariam, "é apenas porque o verdadeiro socialismo não pode existir rodeado pelo capitalismo.")

Em suma, nós descobriríamos, como já deveríamos ter adivinhado, que a lógica está nos olhos do lógico. (Por exemplo, aqui está uma idéia para os teóricos e lógicos: se é verdade que as mulheres se tornam menos racionais e mais emocionais no início do ciclo menstrual, quando o nível de hormônios femininos está mais baixo do que nunca, então por que não seria lógico afirmar que em tais dias as mulheres comportam-se mais como os homens se portam o mês inteiro? Eu deixo outros improvisos a seu cargo.*



A verdade é que, se os homens menstruassem, as justificativas do poder simplesmente se estenderiam, sem parar.

Se permitíssemos.



Eu sangro



Tu sangras

Ele

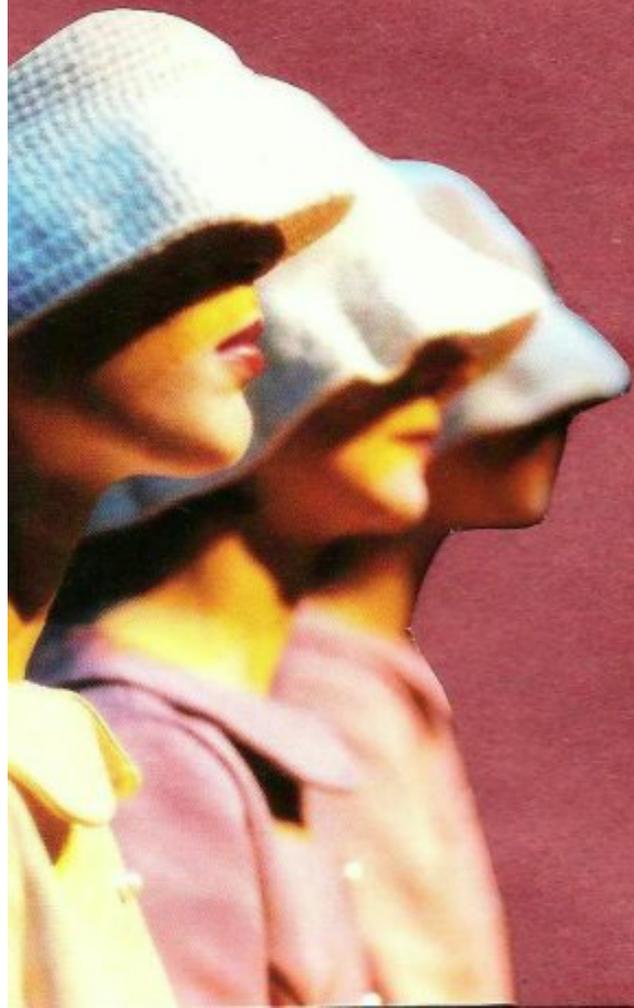
não

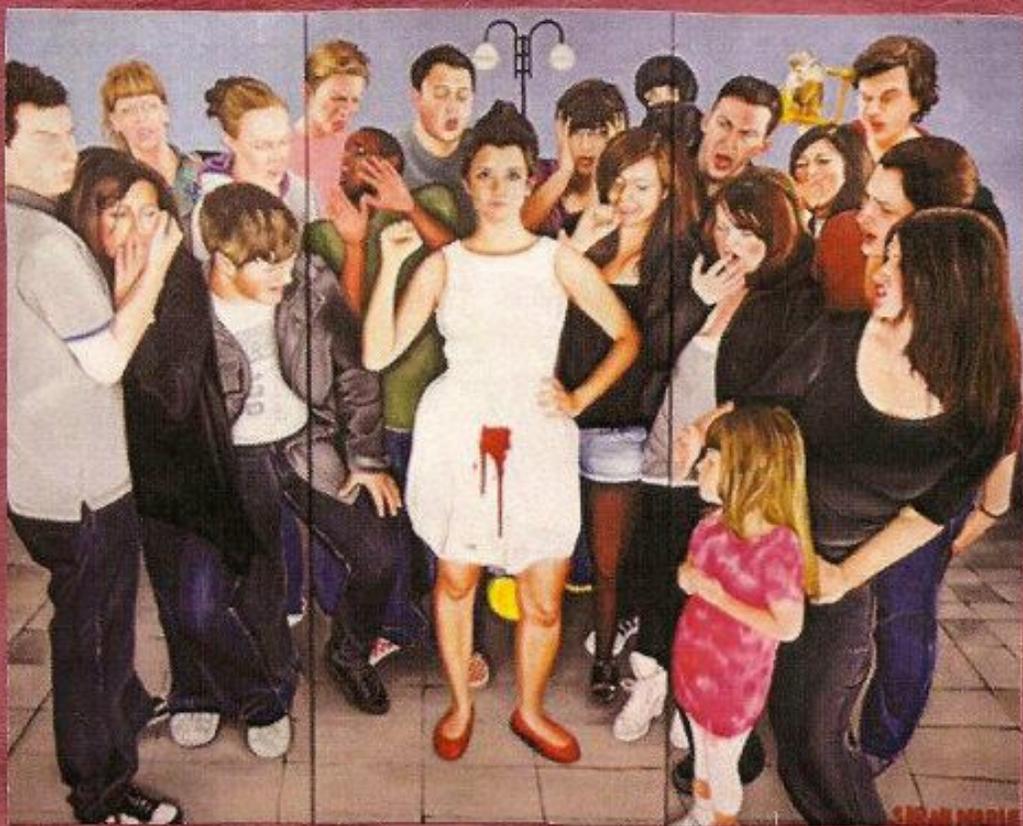
sangra

Nós sangramos

Vós sangrais

Eles, jamais.





A todas as que sangram.

POR:

Bruna

Seixas

Mariana

Cruz

Sheylane

Brandão